

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS  
GRUPO DE TRABALHO EM TECNOLOGIA E  
GRUPO DE TRABALHO EM BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO

*Neusa Dias de Macedo, MSLS*

*Prof<sup>a</sup> de Bibliografia do Depto. de  
Biblioteconomia e Documentação ECA  
USP. Bibliotecária do Instituto de  
Estudos Portugêses FFLCH-USP.*

Em comemoração da Semana Nacional da Biblioteca  
12 a 19 de março de 1972.

## A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO \*

*Neusa Dias de Macedo*

O tema vai ser focalizado em duas partes: 1º sob o aspecto de centro de informação e 2º como centro de pesquisa. Não é nossa intenção atingir os "centros de informação científica", cuja abordagem requer levantamento de pontos altamente especializados. Temos em vista as bibliotecas ao nosso alcance, em processo de transformação e renovação de serviços. Recomendamos, de entrada, para melhor esclarecimento sobre o assunto a obra de Foskett: Serviço de Informação em bibliotecas (V. bibliogr. in fine).

### 1 - A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO

Comumente, a idéia que se faz da biblioteca é a de um repositório de publicações bem selecionadas, atualizadas e necessárias à área que se propõe cobrir para um público determinado.

Posso dizer que possuo um número considerável de leitores que usufrui de largo horário para consulta, abrangendo o período diurno e noturno, e até os sábados. Com acesso livre às estantes, o leitor, em absoluta liberdade e já conscientizado de seus deveres para com a biblioteca de tipo aberta, localiza por si só o livro na estante para a consulta no próprio recinto ou para levá-lo para casa.

Esta biblioteca - que se considera modelar (e ideal) - conta com o bibliotecário de referência, sempre solícito às indagações do leitor, a orientá-lo no uso dos recursos da biblioteca, a obter reprodução de um texto por Xerox, etc.

Na Seção de Referência, além da coleção básica para dicionários, enciclopédias, guias, almanaques, diretórios, atlas, etc. e do arquivo vertical com recortes de jornais, estão expostos os últimos números de revistas em atraentes estantes-mostruários. Do mesmo modo, em estantes à parte - para livros Novos - entram em exposição permanente as recentes aquisições. A manutenção atualizada de uma seção de fontes informativas: bibliografias, índices, resumos é uma das sérias preocupações do bibliotecário.

Setas indicativas, dísticos coloridos, regulamento, instruções para uso do catálogo, guia da biblioteca, constituem o sistema de interpretação e comunicação interna da biblioteca. Para completar: ambiente agradável, arejado e com boa luz; salas carpetadas para isolar o ruído; cadeiras confortáveis; decoração interna com gosto estético e pitoresca vista panorâmica através das janelas fazem o leitor concentrar-se melhor ao som de suave música fina.

---

\* Palestra proferida no Seminário "Biblioteca Ontem, Hoje e Amanhã", realizado no SESC, São Paulo, 18/04/1971; com revisão e acréscimos.

Realmente, isso é um retrato de biblioteca em projeção positiva (sonho dos bibliotecários brasileiros ...). No entanto, perguntaríamos: essa biblioteca é um centro de pesquisa e informação?

Diríamos que não é, ainda.

Vamo-nos deter um pouquinho mais nas bibliotecas existentes, para enfocar seu papel importantíssimo no contexto sócio-econômico-cultural, cercadas, porém, de grande responsabilidade em vários sentidos:

- 1 - na conservação do patrimônio cultural da sociedade;
- 2 - na complementação educacional de adultos que ainda não completaram a formação intelectual;

/Oxalá o Governo, empenhado agora em campanha de alfabetização, não se esqueça das bibliotecas como elementos de continuidade de educação. Assim, nossos cidadãos recém-alfabetizados não ficarão como o viandante perdido no deserto trazendo às costas um saco de brilhantes/.

- 3 - na promoção de leitura recreacional a público infantil e adultos em lazer;

- 4 - na provisão de material necessário à consecução dos programas curriculares de escolas de todos os níveis, bem como ao desempenho de múltiplas tarefas das várias categorias profissionais, pesquisadores, etc.

De fato, nossas bibliotecas nacionais, públicas, escolares, universitárias, técnicas, etc. têm preenchido as finalidades mencionadas e se inserem no contexto de países em vias de desenvolvimento. Têm sido, porém, organismos "estáticos" porque se enquadram somente na fase de Reunião dos documentos: selecionam, processam tecnicamente os livros e os colocam nas estantes. Elaboram o instrumento de comunicação interna que é o Catálogo, e esperam o leitor vir a si buscar a informação no momento em que necessite.

Podemos destacar, neste momento, a grande diferença entre biblioteca em termos tradicionais e biblioteca em termos modernos: esta última é uma "agência informativa" quando vai mais além da fase de "reunir e organizar documentos", quando chega à fase de "disseminação da informação".

Portanto: quando a biblioteca puder ser um organismo "dinâmico", no sentido de antecipar a busca da informação, indo ao encontro do leitor para levá-lo a informação, antes que ele venha pedir; daí, será considerada, realmente, um centro de informação.

Já é bem sabido por todos que estamos envolvidos numa área de explosão bibliográfica, onde bateladas de documentos são publicados anualmente. Essa produção livresca desenfreada cria grandes problemas aos leitores, principalmente a pesquisadores e cientistas que necessitam saber o que há de novo na sua especialidade a fim de não duplicar temas de pesquisa. O grande fato moderno "falta de tempo", mais a produção caótica de documentos de todos os tipos, sufocam o estudioso nessa avalanche de publicações.

Desta forma, é preciso que as bibliotecas ajudem os estudiosos. Além de sua primeira função de armazenar e organizar tôdas essas publicações, devem tratar de analisar, sintetizar e divulgar rapidamente as informações nelas contidas.

A Biblioteca moderna, então, afora reunir documentos, passa a produzir documentos. O bibliotecário tradicional passa a vestir roupagens novas: é agora o documentalista, o técnico de informação. Quer dizer: estudando as necessidades e interêsse dos usuários, passará a examinar as publicações com olhos críticos e interpretativos (dentro de um planejamento, é claro), selecionando-as, classificando-as por um sistema bibliográfico internacional como é a C.D.U., resumindo-as e indexando-as por unitermos representativos.

Nessa nova função, o bibliotecário deve manipular a informação que diz respeito ao assunto de sua biblioteca, filtrando-a e transformando-a em documentos secundários, como os são: as bibliografias, os índices de periódicos correntes, os resumos de artigos de periódicos, etc. Não deve apenas expor em estantes-mostruários o material novo que entra na biblioteca, mas divulgá-lo através de um boletim de últimas aquisições ou boletim bibliográfico e informativo. Logo mais descreveremos com pormenores essas publicações informativas.

Para exercer essa finalidade de "centro de informação", a biblioteca deverá ampliar seus setores de atividades. Quer dizer: deverá criar uma nova seção ou serviço (serviço bibliográfico ou serviço de documentação ou serviço de informação). Como consequência natural, haverá necessidade de uma equipe de trabalho para produzir essas publicações. E, finalmente, um elemento humano - o bibliotecário de referência - terá agora outras responsabilidades: educar o usuário para utilizar convenientemente os novos benefícios da biblioteca moderna, e, ainda, através de orientação bibliográfica programada obter d'ele colaboração na feitura de resumos.

Em teoria, é muito fácil estarmos preconizando essas atribuições à biblioteca. Sabemos dos muitos problemas que envolvem as bibliotecas brasileiras e que podem impedir a criação desses novos serviços. Lutam elas com dificuldades enormes por falta de pessoal para as atividades técnicas básicas; por falta de verba para aquisição e atualização das publicações representativas da sua área. Lutam muitas delas também contra a incompreensão de diretores aos novos programas e emprendimentos. De outro lado, renovação demanda trabalho e muita coragem, e nem sempre há esta disposição de espírito por parte de alguns bibliotecários.

De fato, fazer documentação, preparar boletins não é coisa fácil. Há que se sacrificar horas extras de trabalho para projetar e colher dados contínuamente. Sem falar do processamento técnico do material da biblioteca que deve estar sempre em dia, pois os boletins precisam ter periodicidade rigorosa. Muitos problemas surgem ainda com a coordenação dos números: demora de entrega de trabalhos por parte dos colaboradores, erros e retardamento da Gráfica, revisões tipográficas, etc. E o que é mais difícil: encontrar pessoal de boa vontade e habilidades especiais para fazer resumos e indexação.

etc. E o que é mais difícil: encontrar pessoal de boa vontade e habilidades especiais para fazer resumos e indexação.

Mas é preciso que se tenha coragem para renovar.

No princípio, não se deverá pretender um alto padrão gráfico: as publicações podem, perfeitamente, ser mimeografadas. O que interessa é que saiam em dia, sincronizadas com as notícias e material nelas contidas. Entretanto, devem ser publicações bem projetadas, com seções pré-determinadas, tendo sempre os mesmos títulos, proporcionando, portanto, um sistema de comunicação visual que venha facilitar ao usuário a captação fácil das mensagens.

Descreveremos, a seguir, algumas das fontes informativas mencionadas.

#### BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E INFORMATIVO

Como o nome bem o define, deve conter matéria bibliográfica e noticiosa. Seu conteúdo terá em vista os interesses e nível do usuário da biblioteca: estudantes do curso secundário ou universitário, técnicos, especialistas, etc. Em geral, boletins desse gênero apresentam as seções seguintes: 1 - ARTIGOS; 2 - NOTICÁRIO (s/ reuniões, congressos, cursos, conferências, notas sobre o trabalho e atividades da instituição a que pertença a biblioteca); 3 - NOVAS AQUISIÇÕES, por ordem de assunto; 4 - BIBLIOGRAFIAS; 5 - RESENHAS ou RECENSÕES. Veja o Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados, Brasília.

#### BIBLIOGRAFIAS SELETIVAS DE TEMAS ESPECÍFICOS

Sempre que as circunstâncias exigirem, serão feitas listagens de obras em determinado assunto, com arranjos peculiares a cada caso. Tudo o que venha facilitar os estudos e pesquisas dos usuários será levado em conta imediatamente ou para projetos futuros. A Bibliografia básica da área da biblioteca e o seu Guia bibliográfico especializado (obras de referência e material de pesquisa) serão outros instrumentos bibliográficos a cogitar-se. Consulte a Bibliografia Brasileira de Odontologia, da Seção de Documentação da Faculdade de Odontologia da U.S.P.

#### ÍNDICE DE PERIÓDICOS CORRENTES

São transcrições ou reproduções xerográficas dos "sumários" (muitas vezes denominados "índices") de revistas recebidas pela biblioteca, devidamente arranjadas por assunto e divulgadas em períodos regulares. A importância desses índices reside na divulgação imediata do conteúdo dos fascículos de periódicos recém-chegados à biblioteca, a fim de que o estudioso, periodicamente, num relance, fique a par do que está sendo publicado na sua especialidade. Facilitar a vida dos leitores - principalmente do público especializado - economizando-lhe o tempo, é o objetivo principal deste instrumento de informação. Recebendo esta publicação, o assoberrado leitor poderá, comodamente, em casa, fazer a seleção dos artigos de seu interesse, e os consultar, quando for possível, na biblioteca. Geralmente, as bibliotecas tornam acessível, ao usuário, através de cópia xerográfica o artigo na íntegra.

A título de exemplo, citamos os ÍNDICES DE PERIÓDICOS CORRENTES EM COMUNICAÇÃO, da biblioteca da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo, coordenado

pela única bibliotecária, Maria Christina Barbosa de Almeida, que cuida sôzinha da biblioteca e arranja tempo para orientar estagiários. O índice citado abarca os seguintes assuntos: Artes Plásticas, Artes Gráficas, Biblioteconomia e Documentação, Biografia, Cinema, Comunicação, Documentação, Fotografia, Jornalismo, Marketing, Propaganda, Rádio e Televisão, Relações Públicas e Teatro.

#### REVISTA DE RESUMOS

Também chamado Índice, consiste de listagens, por assunto, dentro de uma periodicidade programada, dos artigos de per si. Além da referência bibliográfica de cada artigo, inclui-se um resumo do seu assunto. Esse tipo de fonte informativa depende de uma compulsão sistemática de todos os periódicos recebidos, por isso é publicação mais trabalhosa e demorada. Entretanto, não pode ser preterida pelo bibliotecário porque é de utilidade imensa aos usuários, que terão ao seu alcance, já selecionados, classificados, com resumos, os artigos de seu interesse.

Todo aquele processamento documentário de examinar-se artigo por artigo, e fazer o resumo, dá muito trabalho, mas traz também grandes compensações. Além de promover acesso minucioso aos assuntos contidos nas revistas que recebe, antecipando a busca da informação, a biblioteca tem valioso instrumento de permuta com seu índice. Com publicações próprias, pode ela contar com material para solicitar intercâmbio de publicações com outras entidades, e através desse processo o investimento aplicado na produção de boletins, bibliografias, índices, etc. vai reverter em poupança de muitas assinaturas de revistas e aquisições de obras.

Outro exemplo a citar é o do ÍNDICE DE COMUNICAÇÕES, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA. Entre seus colaboradores, estão os próprios usuários da biblioteca da Escola. Enquanto não se tem equipe própria, os trabalhos vão-se realizando com grandes dificuldades, mas com grande entusiasmo de quem o idealizou, na disciplina de Documentação, o Prof. Alfredo Américo Hamar, e dos alunos que o coordenam: Walter Graeber e Célina Barco. Esse índice não é uma pura Revista de Resumos porque inclui outros tipos de material que não só o periódico. Além da referência analítica, são discriminados, no fim, os unitermos para efeito de indexação permutada. É classificado pela C.D.U.

Afora esses três tipos de fontes informativas descritas, a biblioteca deverá estar sempre atenta para a compilação de guias bibliográficos, cadastros de instituições e especialistas no seu campo, bem como deverá preocupar-se em reproduzir e fazer traduções de textos inacessíveis para facilitar a comunicação da informação aos usuários.

Creemos que muitos, nesta hora, gostariam de perguntar:

- Não será tudo isso somente viável a bibliotecas pequenas e especializadas, e às que possam contar com recursos reprográficos?

De certa maneira, sim; pelo fato de a biblioteca especializada ter coleção e usuários bem definidos e ter quase sempre pessoal especializado para a pro

dução dos instrumentos de informação. Mas as dificuldades são as mesmas para qual quer tipo de biblioteca. Os exemplos estão aí vivos em nosso contexto bibliotecário: bibliotecas que eram meros núcleos de livros, hoje são verdadeiros centros de informação - por esforço do bibliotecário competente e dinâmico. Terezine Arantes Ferraz, da Faculdade de Odontologia da U.S.P., é o exemplo dignificante.

O que deve haver, realmente, é coragem para o empreendimento e insistir-se pelo apoio dos "administradores". O resto vai-se ajeitando. Por exemplo: se não se puder publicar os Índices de Periódicos Correntes, far-se-á um exemplar único, procedendo-se a circulação do mesmo em rodízio entre os usuários. A Xerox, máquina que pode ser alugada, trará certa renda à biblioteca - é um outro caso para pensar, etc. etc.

Muito se diz de chefes, diretores intransigentes, que agem com indiferença aos problemas e necessidades da biblioteca. Não seria o caso de chegar-se a eles com um projeto convincente, e tentar "iniciá-los" no mundo maravilhoso da documentação, mostrando-lhes as inúmeras vantagens de transformar a biblioteca num centro vivo de pesquisa e informação? Mesmo incompreendido, o bibliotecário deve trabalhar sozinho, a despeito de tudo, até chegar o dia do "toque final" na compreensão da cúpula.

Foi tema do Congresso da Federação Internacional de Documentação de 1969 em Buenos Aires a educação do usuário. Na verdade, não é somente o usuário que deve ser educado para compreender o sentido da documentação, também os administradores. No entanto, a edificação de uma imagem positiva da biblioteca e dos serviços prestados pelo bibliotecário à comunidade e à pesquisa precisa ser urgentemente solidificada. Só então poderemos derrubar o gelo dos administradores.

Os primeiros resultados de trabalho de bibliotecário no sentido de renovação de idéias e implantação de um sistema de informação entre as várias bibliotecas especializadas, em São Paulo, têm sido aqueles obtidos pelos Grupos de Trabalho em Biomedicina e Tecnologia da Associação Paulista de Bibliotecários.\* Para enfrentar o eterno problema de verbas, os Grupos trabalham graciosa e cooperativamente para benefício dos pesquisadores, oferecendo-lhes inúmeras fontes de informação: guias de bibliotecas, indexação de periódicos, catálogo coletivo, thesaurus, etc. Em benefício comum, as bibliotecas trocam duplicatas, estabelecem compromissos de aquisição planejada e empréstimo inter-bibliotecário. Últimamente, entraram em contato com editores de revistas especializadas para estabelecer a padronização bibliográfica nos veículos de comunicação da área e estão promovendo cursos de orientação bibliográfica nas unidades universitárias. Estão exercendo êsses Grupos o papel dos centros de informação que futuramente esperamos existir no país todo.

---

\* Novo Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas foi recentemente criado pela ABP.

## 2 - A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE PESQUISA

A Biblioteca modelar, que armazena material selecionado para cobrir a área de estudo e pesquisa de seus usuários é considerada um "centro" de pesquisa, não só pelo fato de convergir a si esse material, ou melhor, de construir para si uma coleção adequada à pesquisa, mas pelo fato de proporcionar ambiente e serviços que facilitem a consecução da pesquisa.

Uma biblioteca bem equipada, contando com recursos bibliográficos básicos, com tôdas as facilidades de equipamento para a reprodução de materiais especiais, com salas silenciosas (o ideal: cabines privativas de estudo) e contando, ainda, com a assistência permanente de bibliotecários qualificados que facilitam aos estudiosos a busca bibliográfica, é o que podemos encarar como ambiente propício à pesquisa. As contribuições que a biblioteca pode oferecer aos estudiosos, tais como: levantamentos bibliográficos, índices, resumos, reproduções de textos, traduções, cadastros de instituições, etc. são os serviços que realiza na sua função de centro de informação.

Um ponto deve ser bem frisado: biblioteca sem recursos bibliográficos básicos na sua área não pode oferecer ambiente para a pesquisa. Esse ponto é fundamental para ser apontado, no seu relatório anual, no que concerne a pedido de verba aos administradores.

Enfim, a biblioteca só pode ser um centro de pesquisa quando realizar e proporcionar meios para realizar a pesquisa.

Um exemplo de bibliotecas como centro de pesquisa é o que as modernas bibliotecas escolares americanas apresentam. Estão elas transformando-se em verdadeiros centros de aprendizagem - o que chamam de "instructional materials center". À parte da biblioteca central com os serviços normais de circulação, referência e reprografia, há os "centros de estudo" - chamados "resources center". Contêm eles, além de livros e revistas básicas para estudo das diversas disciplinas (matemática, ciências, história, línguas estrangeiras, etc.), tôda a sorte de material necessário e peculiar às áreas de estudo da escola, tais como: discos, diapositivos, diafilmes, fitas gravadas, microfilmes, etc. Cada área, portanto, tem junto às respectivas salas de aula, o seu centro de estudo. São compartimentos separados, das salas de aula, por repartições de vidro, muito bem decorados e contendo materiais que lhe são próprios, e ainda equipamento necessário à utilização do material didático, isto é, para execução dos exercícios de aprendizagem, tais como: toca-discos, projetores, gravadores, leitores de microfilmes, máquinas de calcular, máquina para ensino programado, laboratório para o aprendizado de línguas, etc. Esses centros de estudos estão sob a orientação de professores da área e de bibliotecários especializados. Um diretor de pesquisa (da Faculdade de Educação) coordena e supervisiona o trabalho, cuja finalidade precípua é atingir uma eficiente consecução do programa educacional da Escola.

A biblioteca escolar moderna, como se vê, deve ser uma depositária de todos os recursos didáticos a fim de que a escola possa funcionar muito mais efetivamente. É centro de pesquisa não só para a busca de informação no veículo de comunicação "livro" e "revista" mas nos audiovisuais.

Com o aparecimento dos recursos audiovisuais, propiciado pelo avanço enorme da tecnologia moderna, o processo de aprendizagem e o papel do professor estão cada vez mais tomando novos rumos. Os estudantes já estão-se libertando do processo de anotações de aula e apostilas para fazer pesquisas nas bibliotecas. A necessidade de implantação de rede de bibliotecas, principalmente junto a todas as instituições de ensino é o grande tema que deve ser batido incessantemente por professores e bibliotecários.

O papel educacional que está impôsto à biblioteca no programa de educação da massa, a formação do bibliotecário no sentido de manejo de recursos audiovisuais, a interação professor/bibliotecário, as pesquisas de comunidade e de opinião dos leitores são alguns dos assuntos que devem preocupar os bibliotecários.

Pesquisa sem biblioteca é praticamente impossível. Biblioteca ideal, estamos cansadas de pintá-la - urge concretizá-la.

A biblioteca - como um real centro de pesquisa e informação - será um novo desafio a todos: bibliotecários, professores e administradores.

#### Bibliografia Consultada

CHICAGO. Oak Park and River Forest High School - The Knapp School Libraries Project.  
Chicago /s.d./ 18p.

FOSKETT, Douglas John - Serviço de informação em bibliotecas /Information services in libraries/ Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos; Introd. Raymond Smith; pref. Edson Nery da Fonseca. São Paulo, Polígono, 1969. 160p.